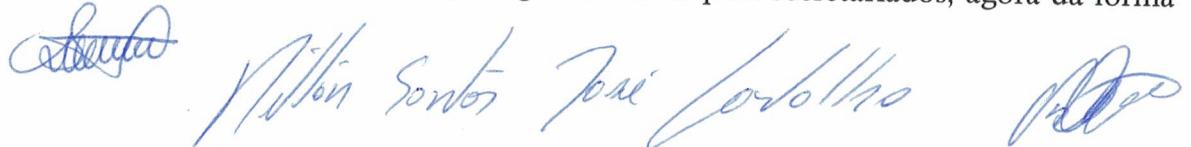
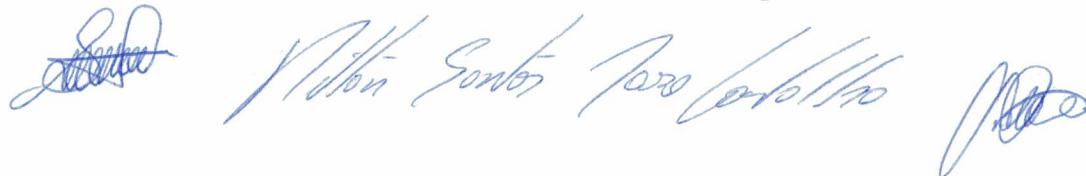


Ata da (63^a) Sexagésima Terceira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Chapada da Natividade -TO, aos quatorze dias do mês de junho de dois mil e vinte e três (14/06/2023). O Sr. Presidente iniciou a sessão às vinte horas e dezoito minutos (20h 18min), convocando todos presentes para oração universal. Em seguida convidou o vereador Juvenal Fernandes para fazer a leitura do texto bíblico; o mesmo leu em Provérbios Cap.29, Vers. 1 e 2. Logo após, pediu a secretaria para fazer leitura da ata anterior, a mesma foi colocada em discussão, votação e aprovada por unanimidade. No grande expediente do dia, solicitou aos senhores vereadores que se tivessem alguma matéria que o encaminhassem até a mesa. Não tendo matérias por parte dos mesmos, o Sr. presidente apresentou o parecer ao projeto de lei 03/2023 apresentado pelo vereador Francisco Dias que havia pedido vistas do projeto, parecer favorável a Comissão Finanças e Orçamento onde o vereador Juvenal é relator. Após leitura, parecer em discussão, votação e aprovado com 5 votos a favor (Francisco Dias, Juvenal, Armando, Henrique Maurício, Nilton) e 3 contra (Wilton Francisco, Sueli, Edivando). Foi apresentado o outro parecer contrário ao projeto de lei nº 03/2023 onde o vereador Wilton Francisco é relator da comissão Justiça, Redação Final e Legislação, após leitura o parecer foi colocado em discussão, fez uso da palavra a vereadora Sueli justificou seu voto contra o projeto das diárias, disse que durante o dia esteve conversando com algumas pessoas e as pessoas bastante chateadas com a saúde da forma que estar, a van há meses e meses parada, o município não tem carros para transportar os pacientes a não ser as ambulâncias, não tem verbas para arcar com o conserto do motor que dizem que é o problema da van. Então não pode ser hipócrita e votar em um projeto dando benefícios de diárias no momento de tanta dificuldade, afirmou que não pode pois esse povo que estar passando por dificuldades foram os que lhe concederam essa cadeira, explicou que diárias não estar no estatuto dizendo quando é para ser reajustadas e sim quando estiverem defasadas. Até para marcar exames de maior complexidade como tomografias estar difícil, então será se esse não seria o momento de buscar convênios com clínicas para estar atendendo de dois a três pacientes por mês para ajudar a população? Pois segundo os pacientes as vagas para tomografias e ressonâncias só serão disponibilizadas a partir do próximo ano. Disse que se for falar de constitucionalidade o projeto é constitucional, porém imoral diante as necessidades vivida pela comunidade, diante aquelas pessoas que a única renda são auxílios sociais, então o mínimo que devem fazer é ter cuidado com o povo. O vereador Armando Pinto fez uso da palavra para falar que vota sim, pois o projeto é constitucional, permitido por Lei e que era preciso ver na gestão passada que aprovou o salário de doze mil reais (12.000,00 R\$) por que as diárias são baseadas em salários. Ressaltou que só os riscos que correm ao sair do município para as capitais, de carro é muito grande, sem falar nos benefícios que são trazidos para o município, que não estar fazendo críticas é sua opinião, que seu voto é favorável baseado nessas situações pois se Deus o livre uma pessoa sair daqui para Brasília e acontecer um acidente e vim a óbito o valor de mil e duzentos reais (1.200,00 R\$) não dar para pagar nem o caixão. Fez uso da palavra o vereador Wilton Francisco disse que como relator da comissão seu voto é não ao projeto, que seu questionamento é sobre os transportes que não tem no município para o povo, que estar aqui para corresponder com as necessidades da população. O vereador Juvenal fez uso da palavra disse seu voto

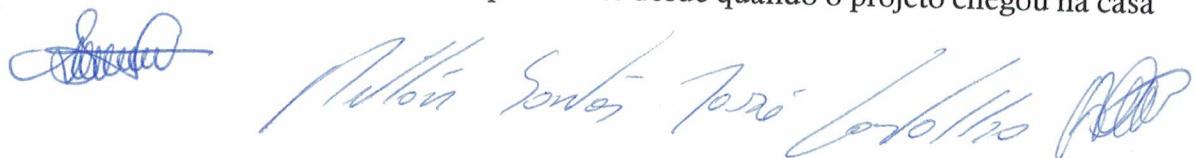
como relator foi sim ao projeto, que colocou parecer favorável, agradeceu o colega Armando por sua colocação, pois tem certeza que vereadores da época da vereadora Sueli não tiveram dificuldades em aprovar as diárias de novecentos reais (900,00 R\$) e agora por que mil e duzentos reais (1.200,00 R\$) que estar dentro da Lei, que é preciso falar dos benefícios que vem, pois qualquer gestor que vai em Brasília não vai "atoa", que a vida das pessoas no carro estar em jogo. Após, o parecer foi colocado em votação e não aprovado com 3 votos a favor (Wilton, Edivando, Sueli) e 5 votos contra (Henrique Mauricio, Juvenal, Nilton, Armando, Francisco Dias). Não havendo mais matérias na mesa, tribuna livre aos senhores vereadores. Com a palavra o vereador Edivando, iniciou agradecendo a Deus pela presença de todos, cumprimentou os colegas vereadores, funcionárias da casa, visitantes ex vereador Gleverton, ex vice prefeita Odilene, sua afilhada Maria Otacília e dona Iraci. Sobre os parecer que cada um têm suas opiniões, em questões de diárias passadas que mais tem é o acúmulo de diárias, a quantidade, que é preciso ter controle em relação a isso. Que não é contra as diárias e sim o excesso delas que são muitas, na gestão passada os valores também eram altos, porém o uso era bem menor. Citou também a falta de transparência do Executivo com o Legislativo que acontece desde o início do mandato em vários quesitos como: Engegold, leilão, galpão, que foram em busca de respostas e sempre ficam no "escuro", a falta de transportes da saúde, as ambulâncias estão sendo utilizadas para transportar pacientes que vão para consultas e exames, sendo que a ambulância é para emergências, que a situação da saúde do município está complicada, que a gestão pode estar boa em alguns aspectos, mas na área da saúde em que o povo mais necessita e que é obrigação estar deixando a desejar, por isso não vota a favor do projeto das diárias, agradeceu e finalizou. Na oportunidade fez uso da palavra o vereador Wilton Francisco pediu licença aos colegas para se levantar e fazer uso da palavra na tribuna, agradeceu a Deus pelo momento, cumprimentou os colegas vereadores e funcionários da casa, visitantes dona Iraci, vice prefeita Odilene, Maria Otacília e Gleverton. Disse que já sabia pela forma que está trabalhando e pela mudança que está tentando fazer na Chapada que isso iria acontecer, falou que não está aqui para criticar os colegas e que cada que um faça seu trabalho e continuem sendo colegas. Hoje foi abordado por operadores que tem certeza que a intenção deles eram outras, mais que onde errar quer corrigir perante a justiça, mais que uma coisa quer deixar claro que não vai ser covarde diante a sociedade e nem a compromissos que fez com o prefeito, e que não está trabalhando da forma que estão falando na rua, colocando funcionários contra sua pessoa, que não usa nome de nenhum funcionário, que está aqui para debater. Parabenizou o operador Jhony e seus colegas por vim buscar respostas sobre qual era a intenção do vereador, ele explicou que pode ter errado na conversa entre colegas, mais que sua real intenção está registrado em ata e tudo declarado dentro do requerimento e que se houver algum erro no requerimento está disposto a corrigir diante da justiça, cumprir com honra, mais que não pode ser covarde e calar para a população por medo. Solicitou ao presidente a audiência pública para esclarecer dúvidas, minutos antes do início da sessão todos os vereadores se reuniram para debater a mesma onde o jurídico explicou que tem que ter pelo menos 5 votos dos vereadores, mais que respeita as opções que tiver na casa, mais que deixa bem claro que como fiscal do povo, não pode se calar nem para gestor e nem para secretariados, agora da forma



que as conversas estão saindo sobre ele ser contra os funcionários não faz isso. Pediu aos operadores para esperar e participar da audiência para saber o que ele tem a ofertar a classe, que se a audiência acontecer ele dará suas respostas a eles, agradeceu e finalizou. O vereador Armando pinto fez uso da palavra, agradeceu primeiramente a Deus, cumprimentou os nobres colegas, funcionários da casa, visitantes em nome do presidente. Foi à tribuna para esclarecer sobre algo dito pelo vereador Wilton que não faz nada escondido que foi ele que falou para os operadores sobre o requerimento do colega e como vereador deve satisfação ao povo, disse que foi contra o requerimento por falar da sua classe que no requerimento deixa claro que os operadores estavam interessados em trabalhar nos finais de semana para os fazendeiros para receber, disse que os operadores vivem disso, agora se tiver um prefeito e um secretário e falar para eles não ir trabalhar em finais de semana e feriados perguntou se que ele vão? Que cada um tem seu direito, a vida é democrática e que faça bem entender entre o que é certo e o que é errado, agradeceu e finalizou. Voltou a tribuna o vereador Wilton para responder o colega Armando, que não tira os direitos dele de expressar da forma que aconteceu. Como já explicou estar aqui para pagar pelo seu erro, mais o que falou sobre os operadores está registrado em ata, pediu ao presidente para no dia da audiência caso ela aconteça ter acesso a essa ata para todos presentes ouvir o que foi falado. Explicou que se errou no requerimento, em respeito ao seu colega retirou o nome do mesmo assim como o vereador pediu. Disse que a conversa que chegou aos operadores foi distorcida pois ao final da sessão do dia anterior os vereadores Armando e Nilton perguntaram a ele quem estava nas utilizando as máquinas, aproveitando se assim da sua simplicidade e ele citou Jhony, mas na tribuna ele não citou o nome de nenhum operador, a conversa aconteceu fora da casa entre debates com os vereadores citados, afirmou que o vereador Nilton apenas disse que agora estava claro. Que os operadores falou para ele que os seus interesses eram apenas com o que foi falado na tribuna, agradeceu e finalizou. Retornou a tribuna o vereador Armando Pinto, disse que só votou contra o requerimento porque foi citado que os operadores só se interessava em trabalhar para os empresários para receber valores pelo serviço prestado, falou que os operadores são mandados, agora se o vereador for no diretor, no secretário e no prefeito tudo bem que aprovaria o requerimento, que se tivesse colocado para as máquinas da prefeitura não trabalhar mais em finais de semana e feriado aprovaria também. Se errou pede desculpa, agradeceu e finalizou. Com a palavra a vereadora Sueli cumprimentou a mesa na pessoa do presidente, visitantes: ex vice prefeita Odilene, Maria Otacília, seu esposo Gleverton, dona Iraci. Sobre o requerimento do vereador Wilton disse ver uma grande desorganização quando diz que o funcionário está trabalhando durante a semana mais que no final de semana se quiser pegar a máquina e trabalhar pode ir, que isso não existe, citou como exemplo a câmara como trabalha aqui então pode chegar final de semana e pegar o som sem ordem de alguém, que não se pode fazer isso, pois pertence ao órgão público, a máquina pública é patrimônio público de todos nós, quando a pessoa está trabalhando é apenas um servidor e não dono da máquina disse saber que a máquina é para trabalhar para todos de modo geral, sabe também que pode trabalhar nos finais de semana se o prefeito quiser, mais será pago a diária para trabalhar de forma igualitária para o rico e o pobre, para quem tiver a necessidade, o servidor pode sim receber a diária de um



órgão público e trabalhar em feriados e finais de semana ou a noite desde que tenha uma combinação com a secretaria que ampara sua categoria, até porque é preciso ter uma hierarquia, agora quando passa a receber valores por fora que se chama agrado, não pode pegar a máquina e prestar um serviço como um agrado de combinação entre eles e sociedade, então essa questão está muito mal conversada e que na audiência pública o responsável pelas máquinas estará presente e prestará esclarecimento e todos ficando melhor informado. Referente as falas dos vereadores Juvenal e Armando sobre os riscos ao viajar a solução é fazer um seguro de vida, porque as diárias não são destinadas a essas despesas, agora o seguro de vida, caso aconteça um acidente serve para amparar, agora se Deus o livre vim a óbito tem o seguro funerário, agora não se pode pensar em aumentar as diárias pensando na possibilidade de morrer. Em relação ao salário de doze mil reais para o prefeito, na época foi contra e por isso bate de frente, mais como era presidente não pode votar e não se manifestou, foi contra por achar o salário muito alto, mais quando a atual gestão chegou ainda em época de pandemia começou a receber o salário de doze mil reais e não se incomodou nem um pouco e nem os novos vereadores veio a nos questionar da gestão passada por ter votado essa matéria digamos com o valor abusivo, porque se estivesse falado na época que chegou daria para ter concertado era só refogar e votar um salário menor. A respeito do requerimento apresentado por ela no mês passado pedindo para o prefeito encaminhar o projeto de lei referente ao piso salarial da enfermagem, pois já tem algumas cidades tocantinenses que já pagou o piso salarial e em muitos outros municípios o projeto já foi encaminhado as câmaras para apreciação dos vereadores, disse ao presidente que gostaria de ter respostas até o final da semana de sessão, um posicionamento do poder executivo, que ele venha esclarecer se vai mandar agora ou se fará uma sessão extraordinária para estarem votando nesse projeto que é de suma importância. Finalizou agradecendo a Deus por mais esses dias de trabalho, aguardando matérias para serem apreciadas e a população também para trazer suas demandas pois estão aqui para cobrar. Fez uso da palavra o vereador Henrique Mauricio cumprimentou os vereadores, funcionários da casa, visitantes na pessoa do presidente Advam. Agradeceu a Deus por mais essa semana de trabalhos que estão realizando. Referente as diárias disse que desde 2016 até 2023 ninguém tinha questionado sobre os valores e que agora estão questionando, e que não votou em Élio e nem disse votar, que votou a favor do projeto por uma questão pessoal, que seu voto não foi por questão política e sim por uma convicção sua, agradeceu e finalizou. Fez uso da palavra o vereador Nilton, agradeceu primeiramente a Deus, cumprimentou a todos em nome do presidente, explicou que votou a favor do projeto mais que não é adversário de ninguém e que nem está fazendo política. Direcionou sua fala ao vereador Wilton para falar que a conversa deles não foi assim, que não gosta de fazer fofoca com o nome de ninguém que o vereador o conhece a muito tempo e sabe disso que a conversa acabou ali, finalizou. Não tendo vereadores para fazer uso da palavra, o sr. presidente pediu licença aos colegas para uso da mesma na cadeira de presidente, agradeceu primeiramente a Deus por mais uma oportunidade, cumprimentou os nobres colegas, funcionários da casa, visitantes dona Iraci, ex vice prefeita Odilene Lacerda, ex vereador Gleverton, Maria Otacília, Valmir que todos sejam bem vindos. Sobre o projeto das diárias disse que como presidente desde quando o projeto chegou na casa



conversou com alguns colegas, que alguns já sabem seu posicionamento sobre o projeto, como havia falado no dia anterior é a favor em algumas partes e contra outras, mas como não tem o poder de votar, votaria apenas se tivesse ocorrido um empate, que os valores para diárias do prefeito na sua opinião são altos, que deveria abaixar um pouco mesmo estando dentro da lei esses valores estabelecidos, o projeto estar em votação e já foi aprovado em dois turnos pela maioria, que fica triste por ter sido aprovado por algumas questões; pois algumas classes serão prejudicadas, classe dos servidores no seu modo de pensar está defasado pois o valor atual aprovado para Palmas é de cento e cinquenta reais (150,00 R\$) que acha defasado, explicou que participou da aprovação do projeto em 2019 que estava defasado também por isso houve aumento, por seu conhecimento e opinião esse valor estar bom, mas o projeto já foi aprovado em segundo turno e no dia seguinte entrará em votação em terceiro turno. Finalizou a sessão convocando todos presentes para a sessão do dia seguinte às 20 horas. Encerra-se a lavratura da ata que após ser lida e aprovada será assinada pelo Presidente, Primeiro Secretário e demais vereadores presentes.

Ademir Dionizio de Santana
Sueli Pinto Cardoso, Henrique Marques Gomes
Edivaldo J. F. de Almeida, Yulene Leal
Dilcei Willan, Francisco de Souza e uma vez Pinto
DE ALMEIDA, Francisco Díez de Oliveira